

A COMUNIDADE ADVERTE: CENSURAR É PREJUDICIAL À “UNIVERSIDADE SAUDÁVEL”

Em mais uma espantosa e inesperada atitude, a Reitoria susta a publicação do abaixo-assinado de docentes do IFCH no “Jornal da Unicamp”, já acordada com a Assessoria de Imprensa. Alegação: a matéria não se enquadra na linha editorial da publicação. Como interpretar tal fato?

Começando pelo começo: não se enquadra por quê? Porque o Reitor não quer, não gosta, não concorda? **Tudo indica que a realidade imita a arte: o “Jornal da Unicamp” é a voz do dono. E o Reitor é o dono da voz.**

Por favor, Senhor Reitor: nenhum passo mais adiante. Censurar é próprio dos regimes autoritários, pois impede a liberdade de expressão e de informação, silencia os discordantes e banaliza a vida social. Mais do que isso: é uma prática ilegítima, que rouba a dignidade daqueles que a sofrem.

E finalmente, exercitar a censura é apenas um dos instrumentos da violência dos poderosos. **Por isso, exigimos: nenhum passo mais adiante.**

Ainda que surpresos e indignados, infelizmente, cabe reconhecer que a presente atitude da Reitoria é coerente com outras já manifestadas anteriormente. Assim é que, se a repressão policial sofrida por docentes, funcionários e estudantes no dia 13/04/2000 no pátio da Secretaria de Ciência e Tecnologia não mereceu nenhum comentário, por ocasião da truculência da Tropa de Choque na avenida Paulista (18/05/2000), o Reitor, em nota pífia, apenas lamenta “a violência ocorrida” e pede, tola-

mente, a todos que “evitem atos que contribuam para o desentendimento...”.

Mais grave, por ofensivo e desmoralizador, foi o texto do “Reitoria Comunica”, de 14/08/2000, que caracteriza os estudantes da moradia como libertinos e vândalos, pela prática de “atos de violência, atentado ao pudor, vandalismo, perturbação da tranquilidade local e do bairro, agressão a funcionários da segurança, consumo de drogas em público...”. Mais explícito e ameaçador, cabe lembrar que a polícia foi chamada pela Administração Central para garantir a reintegração de posse de residências na Moradia Estudantil. E, ainda, a mesma Reitoria acionou a justiça contra o STU com uma ação que previa multa por dia de greve, proibia o uso de carro de som e colocação de faixas no campus.

O incidente que envolveu docentes do IFCH tem sua origem na decisão imperial do Reitor de chamar a polícia para o campus. Ao se pronunciar publicamente sobre o ocorrido, ele o interpreta como produto de “culturas diferentes”. Mais do que apelar para um psicologismo barato, o Reitor explicitou desrespeito pela autonomia universitária e desprezo pela cultura universitária, vivida por gerações: “Polícia no campus só com vestibular”, senhor Reitor.

Em 2002, teremos a eleição de um novo Reitor. O debate sobre segurança no campus vai exigir respostas claras dos candidatos. A comunidade deve ficar atenta à questão.

Tudo indica que a realidade imita a arte: o “Jornal da Unicamp” é a voz do dono. E o Reitor é o dono da voz.

FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO

Entre os dias 24 e 27 de outubro, será realizado em Porto Alegre (RS) o Fórum Mundial de Educação. O evento é promovido pela prefeitura local e conta com a participação de mais de trinta entidades nacionais e internacionais. O objetivo é preparar os debates para a segunda edição do Fórum Social Mundial, que vai ser realizado em janeiro de 2002, também na capital gaúcha.

A organização espera a participação de cerca de 15 mil pessoas da América Latina, África, Ásia e Europa. As inscrições vão até o início do evento. Mais informações podem ser obtidas no site oficial do Fórum. O endereço eletrônico é: www.forummundialdeeducacao.com.br.

CARTA DOS PROFESSORES DO IFCH SOBRE UM “INCIDENTE” COM A PM NO CAMPUS

Em ofício dirigido ao Capitão Comandante da 3ª Companhia da Polícia Militar, no dia 4 de setembro último, o Senhor Prefeito da Cidade Universitária, Prof. Orlando Fontes Lima Júnior, lamentou a ocorrência de um “incidente” com um soldado daquela corporação em nosso *campus*. Como tivemos conhecimento, esse “incidente” envolveu dois professores e dois soldados da Polícia Militar. No ofício, o Senhor Prefeito manifestou “total apoio às operações” da PM no *campus*, fazendo questão de parabenizar, de forma enfática, a conduta de um dos soldados no episódio. Se esta autoridade de nosso *campus* tivesse ouvido a outra parte - no caso, os professores do IFCH, Ângela Araujo e Sérgio Silva -, certamente seria menos incisivo no elogio que fez à ação do soldado; possivelmente deixaria também de emitir, em seu Ofício, o implícito juízo negativo à participação dos dois colegas no “incidente”.

Como vários funcionários e estudantes puderam testemunhar, os dois professores - diante da presença de uma viatura policial estacionada próxima ao IFCH - buscaram se inteirar das razões deste inusitado fato. De forma educada e responsável, fizeram suas indagações aos dois soldados da PM; por sua vez, estes interpretaram as simples perguntas como “desacato à autoridade” e, de forma inamistosa, questionaram ruidosamente o procedimento dos docentes. No dia seguinte, os dois soldados retornaram ao IFCH, permanecendo ali por algumas horas sem que nenhuma justificativa existisse para isso.

Não satisfeitos ainda com estas ações, os dois membros da corporação militar deram queixa no *Sétimo Distrito Policial de Campinas* contra os dois docentes. Os colegas Ângela Araujo e Sérgio Silva, após serem ouvidos pelas autoridades policiais, poderão - dependendo da decisão do Promotor de Jus-

tiça - responder a um processo judicial por “*crime de injúria*”.

Os docentes abaixo-assinados manifestam seu repúdio pelos fatos ocorridos, particularmente pela forma arbitrária pela qual os dois docentes foram tratados por estes membros da corporação militar e pelas autoridades dirigentes de nossa Universidade. Nosso protesto ainda mais se justifica pelo insólito deste episódio que poderá levar os dois colegas do IFCH a responderem a um processo judicial, como se infratores fossem.

SIGNATÁRIOS: Ana Maria de Niemeyer, Amneris Maroni, Angela Tude de Souza, Arley Ramos Moreno, Armando Boito Jr., Bela Feldman-Bianco, Bruno Speck, Caio N. de Toledo, Cláudio Batalha, Cristina Meneguello, Daniel J. Hogan, Denise Pirani, Edgard De Decca, Élide Rugai Bastos, Emília Pietrafesa, Evelina Dagnino, Fátima R. Évora, Fernando Lourenço, Gilda Gouvêa Portugal, Guita Debert, Guillermo Raul Ruben, Hector Benoit, Heloisa Pontes, Italo Tronca, João Quartim de Moraes, John Monteiro, José Carlos Oliveira, José Marcos da Cunha, Josué Pereira da Silva, Laymert Garcisa dos Santos, Leila da Costa Ferreira, Leônicio Martins Rodrigues, Lucas Angioni, Luiz B. Orlandi, Luiz R. Monzani, Luiz Marques, Marcelo Ridenti, Márcio Bilharinho Naves, Marcos Nobre, Marcos Muller, Margareth Rago, Maria Lygia de Moraes, Michael Hall, Nádia Farage, Osmar Ribeiro Thomas, Osmyr Gabbi Jr., Oswaldo Giacóia Jr., Rachel Meneguello, Reginaldo Moraes, Renato Ortiz, Ricardo Antunes, Rita Morelli, Roberto Romano, Robert Slenes, Rosana Baeninger, Sebastião Velasco e Cruz, Shiguenoli Miyamoto, Sidney Chalhoub, Silvia Lara, Stella Bresciani, Suely Kofes, Tom Dwyer, Valeriano M. de Almeida, Vanessa Lea, Vera Pacheco Borges e Walquíria Leão Rego.

NOTA À CARTA

Esta carta foi enviada, originalmente, para o “*Jornal da Unicamp*”. Em contatos telefônicos e mensagens eletrônicas com a Assessoria de Comunicação da Reitoria, foi assegurado aos professores do IFCH que - face à relevância e interesse da matéria - o abaixo-assinado seria publicado no jornal.

Posteriormente, o Chefe de Gabinete da Reitoria, professor Rui Albuquerque, contrariando o encaminhamento da Assessoria de Comunicação, informou que, por razões editoriais (não-publicação de abaixo-assinados), a carta não poderia ser publicada pelo “*Jornal da Unicamp*”.

ADUNICAMP PARTICIPA DE COMITÊ CONTRA A GUERRA

Durante reunião na tarde do último dia 15 de outubro, que contou com a participação de várias entidades, entre elas a ADUNICAMP, STU, DCE, APG, MST, APROPUC E SINPRO Campinas, foi formado um Comitê contra a Guerra.

Outras entidades devem se incorporar ao Comitê, que visa organizar manifestações, atos e debates contra a intervenção militar anglo-norte-americana no Afeganistão. Nova reunião do Comitê será realizada no dia 19 de outubro, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Eletricitários.

